

Reservas são de US\$ 49 bi

O BC está satisfeito com o atual nível de reservas cambiais — o que o País tem em moeda estrangeira —, US\$ 49 bilhões, e não vai procurar aumentá-lo para não gerar aumento das taxas de juros.

“Algo em torno de US\$ 50 bilhões está bom”, avaliou Gustavo Franco. “O fluxo de entrada de dólares deve cair”, afirmou sem dar maiores explicações.

A entrada de dinheiro estrangeiro no país aumenta as reservas, algo bom por um lado, mas que aumenta os juros, pois o governo emite títulos para captar boa parte dele.

Franco considera esse nível bom, porque “as reservas cresceram de US\$ 43 para 49 bilhões (US\$ 7 bilhões) do início do Plano Real até agora, enquanto o déficit público nesse ano e meio aumentou entre US\$ 30 e 40 bilhões”.

O diretor da Área Externa do BC estimou que o Brasil terá “déficit de

US\$ 17 bilhões nas contas correntes” — um dos conceitos de entrada e saída de dinheiro do país — este ano.

Compras — Entretanto, o déficit será “facilmente financiado”, conforme contas dele mesmo. “As importações chegarão a US\$ 50 bilhões, sendo que US\$ 30 bilhões são financiamentos a essas compras”.

“Vinte bilhões amortizarão (pagarão uma parte) os financiamentos do ano passado. Sobram US\$ 10 bilhões para abater os US\$ 17 bilhões”. Faltam, assim, US\$ 7 bilhões.

Entram mais “US\$ 4,5 bilhões como investimentos diretos (dinheiro estrangeiro aplicado na ampliação, reestruturação ou construção de fábricas) e US\$ 3 bilhões em empréstimos de organismos internacionais”, como Banco Mundial.

Com esses US\$ 7,5 bilhões, “o déficit em conta corrente já está financiado e com sobra”, contabilizou Gustavo Franco. (SS)